

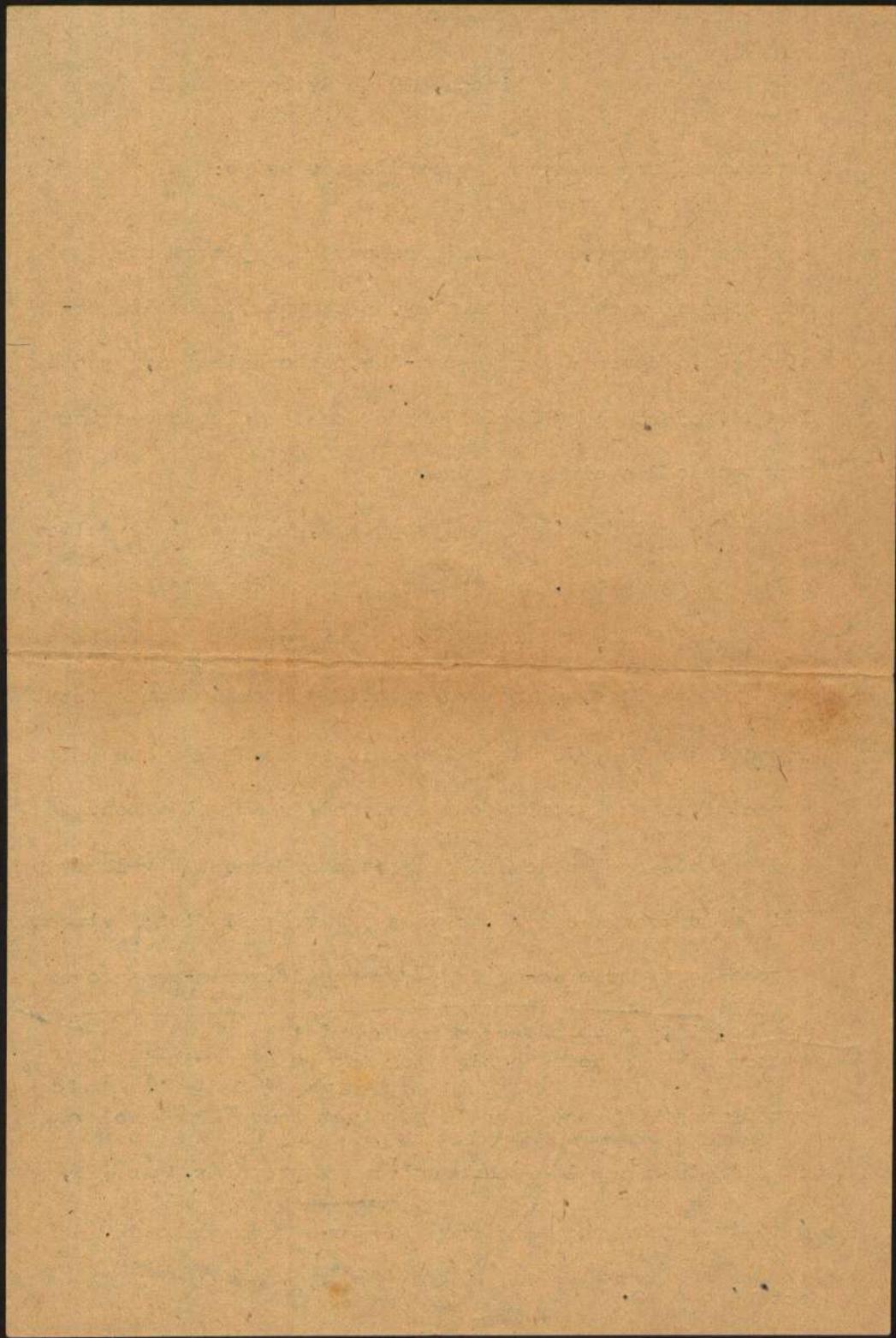
Lisboa, 29 de Setembro de 1957

Agostinho Fernandes, meu prezadíssimo amigo:

Aqui me tem hoje, domingo, dia reservado a pôr em dia a minha correspondência particular, a cumprir, com muita satisfação, o dever de agradecer-lhe, penhoradíssimo, gentileza da oferta do "Diário Íntimo" desse talentoso e infotunado Manuel Laranjeira.

Gostei da edição, sóbria e apropriada, pelo que é de felicitar o seu editor. Embora considere o livro delesterio pelo pessimismo, emergura e tédio pela Vida que supurem ~~encharcam~~ das suas páginas, não ~~foram~~ foram indiferentes à minha inteligencia os lampejos de talento do autor. Mas o que mais apreciei, do que sobretudo gostei, foi a amável e honrosa dedicatória com que o Amigo Agostinho Fernandes ~~valorizou~~ quis valorizar a oferta. As suas palavras simples e sinceras, espontâneas, encheram-me de ~~gosto~~ jubilo e deixaram-me encorajado. 

~~que nos merecemos a amizade~~
~~sabermos que a nossa estima por outrem é retribuida e o~~
~~meredermos a apreço daquele por quem temos a mais eleva~~
~~estima~~
~~de e admiração pelas suas qualidades proprias pessoais,~~
~~nos~~
~~motivos para nos sentirmos jubilados e orgulhosos. E~~
~~este é o caso.~~
~~esta é a razão~~
~~esta é a razão~~
~~esta é a razão~~
~~esta é a razão~~



Sim, porque o sabermos que a nossa estima por outrem é retribuida e o merecemos o sprego daquele por quem temos a maior consideração pelos seus invejaveis predicados e na mais elevada conta e sua modestia e boa educação, são motivos para nos sentirmos contentes e orgulhosos. E este é o ^{meu} caso.

Um forte e frand abraço, provi,
do seu amigo este e profissimo

23438